

FHE lança mais uma modalidade de consórcio

Trata-se da modalidade Serviços de qualquer natureza, por meio da qual será possível contratar, por exemplo, procedimentos médicos, tratamentos estéticos, formaturas, núpcias, cursos de graduação e pós-graduação, entre outros. Os valores de crédito variam de R\$ 5 a 30 mil, com prazo de 36 meses. A Taxa de Administração Total é 9% - sendo 0,3% referente à adesão e 8,7% para a administração do grupo no decorrer do prazo. Veja na tabela abaixo os valores de crédito relativos às contribuições mensais.

Valores de crédito	Taxa de adesão	Contribuição mensal
R\$ 5.000,00	R\$ 15,00	R\$ 158,59
R\$ 7.000,00	R\$ 21,00	R\$ 222,03
R\$ 8.000,00	R\$ 24,00	R\$ 253,74
R\$ 10.000,00	R\$ 30,00	R\$ 317,18
R\$ 15.000,00	R\$ 45,00	R\$ 475,77
R\$ 18.000,00	R\$ 54,00	R\$ 570,92
R\$ 21.000,00	R\$ 63,00	R\$ 666,08
R\$ 24.000,00	R\$ 72,00	R\$ 761,23
R\$ 27.000,00	R\$ 81,00	R\$ 856,39
R\$ 30.000,00	R\$ 90,00	R\$ 951,54

*A taxa de adesão é parcelada sem acréscimo e incorporada nas 3 primeiras parcelas.

O valor de crédito será atualizado uma vez por ano, com base na variação do INPC. O valor referente aos seguros já está incluso em todas as prestações.

PROCAP comemora bons resultados

De outubro de 2009 a janeiro de 2010, 104 militares compraram ou construíram um imóvel por meio do PROCAP e 343 propostas estão em análise ou em fase de contratação, representando uma expectativa de R\$ 54 milhões em financiamentos em apenas 4 meses de vigência do Programa. O resultado comprova as facilidades e as excelentes condições que o PROCAP oferece aos militares do Exército interessados em comprar terreno legalizado, em área urbana, construir ou adquirir um imóvel residencial, novo ou usado, em área urbana. No Programa Casa Própria, a FHE financia até 90% do menor valor - compra/venda ou avaliação - limitado a R\$ 630 mil na construção ou aquisição e a R\$ 150 mil na compra de terreno. O imóvel pode custar até R\$ 700 mil, definido em função do maior dos dois valores: compra/venda ou avaliação.

O prazo máximo de pagamento é de 25 anos, podendo ser estendido até 30 anos para enquadramento na capacidade de renda e/ou da margem consignável. No caso de terreno, o prazo máximo é de 8 anos.

Para os associados que possuem Poupança POUPEX Salário as taxas de juros são ainda mais baixas. A adesão pode ser feita em qualquer agência ou terminal de autoatendimento do Banco do Brasil, até a data da apresentação da proposta.

A FHE avalia, também, a possibilidade de compra de terreno e construção de empreendimentos a partir de demanda de grupos de militares do Exército.

Confira as condições do Programa Casa Própria na simulação da tabela abaixo e aproveite essa oportunidade!

Modalidades	Aquisição ou construção de imóvel			Aquisição de terreno
	Imóveis de valor venda/ avaliação até R\$ 150 mil	Imóveis de valor venda/ avaliação acima de R\$ 150 mil e até R\$ 500 mil	Imóveis de valor venda/ avaliação acima de R\$ 500 mil e até R\$ 700 mil	
Percentual financiável do valor do imóvel ⁽¹⁾	Até 90%	Até 90%	Até 90%	Até 90%
Valor máximo do financiamento	R\$ 135 mil	R\$ 450 mil	R\$ 630 mil	R\$ 150 mil
Prazo máximo	25 anos ⁽²⁾	25 anos ⁽²⁾	25 anos ⁽²⁾	8 anos
Taxa Nominal de Juros	7,50% a.a. ⁽³⁾	8,50% a.a. ⁽³⁾	9,50% a.a. ⁽³⁾	7,50% a.a. ⁽³⁾
	7,98% a.a.	8,98% a.a.	9,98% a.a.	7,98% a.a.

Forma de pagamento: consignação em folha de pagamento.

(1) Percentual incidente sobre o menor valor: compra/venda ou avaliação, respeitada a margem consignável. (2) Pode ser estendido a 30 anos (360 meses), para efeito de enquadramento na capacidade de renda e/ou margem consignável. (3) Para militares que possuem Poupança POUPEX Salário.

Na ponta do lápis: poupança ou fundo DI?

Qual a melhor maneira de escolher com precisão entre a caderneta de poupança e o fundo DI? Como em muitas questões de finanças, a resposta é um irritante "depende". No caso, depende de dois fatores: o tempo que o investidor dispõe para manter o dinheiro aplicado e a taxa de administração cobrada pelo banco.

Complicou? Vamos explicar. A grande vantagem da poupança é sua simplicidade. Ela é isenta de impostos e não tem taxa de administração. Seu rendimento é definido pelo Banco Central (BC) e é igual de banco para banco.

Os fundos são mais complicados. O rendimento paga imposto e o administrador do fundo cobra uma taxa de administração para tomar conta do dinheiro do investidor.

O imposto varia de acordo com o tempo. Como o governo quer estimular os investimentos de longo prazo, quem deixar o dinheiro aplicado mais tempo paga menos imposto.

Aplicações de até 180 dias pagam 22,5% sobre o rendimento. Já as de até 360 dias pagam 20%. De até 720 dias pagam 17,5%. E as de mais de 720 dias (dois anos) pagam a menor alíquota, que é de 15% sobre o rendimento.

A taxa de administração muda de fundo para fundo e de banco para banco. Diferentemente do imposto, ela incide sobre todo o dinheiro aplicado, e não apenas sobre o rendimento.

Se a taxa é de 1% e o investidor tem R\$ 10.000 aplicados no fundo, ele vai pagar R\$ 100 de taxa. De uma só vez? Não, um pouco por dia. Como o ano tem 252 dias úteis, em média, o investidor vai pagar um pouco menos de R\$ 0,40 por dia.

Com tudo isso, qual é a melhor aplicação? Na ponta do lápis, o investidor que aplicar R\$ 10.000 na poupança terá um ganho de R\$ 1.279 em dois anos. Essa conta é simples: a poupança rende, mais ou menos, 6,2% ao ano.

E o fundo DI? De acordo com os prognósticos do mercado financeiro, o rendimento médio esperado para ele em 2010 e 2011 será de 9,5% ao ano. Considerando-se 15% de imposto e uma taxa de administração de 2,25% ao ano, o investidor vai ganhar R\$ 1.273, ou R\$ 6,00 menos do que na poupança.

Esse percentual considera o rendimento de 8,75% dos primeiros meses do ano e o rendimento esperado de 10,5% a partir de algum momento do segundo semestre e dos primeiros meses de 2011. O cálculo considera um período de dois anos porque, em aplicações mais curtas, o imposto é mais alto e o fundo é menos competitivo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.

Quando escolher um e quando escolher outro? A regra de decisão será a taxa de administração. Se ela for maior do que 2,25% ao ano, escolha a poupança. Se ela for menor do que 2,25% ao ano, escolha o fundo.



Uma boa relação com o seu dinheiro

Você já parou para analisar sua relação com o dinheiro? Se gasta, durante o mês, de forma saudável o seu salário? Como administra suas economias? Esses e outros questionamentos fazem parte desta edição, que traz para você um teste elaborado por uma especialista em Finanças. Responda agora mesmo e descubra qual o seu perfil!

*Claudio Gradilone é jornalista e escreve sobre finanças pessoais no blog Seu Dinheiro www.colunistas.ig.com.br/seudinheiro

Endividamento: o que fazer quando perdemos o controle?

Crédito é um produto financeiro que deve ser usado de forma consciente e sempre voltado para as boas práticas da gestão financeira. Mas que boas práticas são essas? Em primeiro lugar, é preciso entender que empréstimo não é sinônimo de inadimplência, que significa o não pagamento, até a data de vencimento, de um compromisso financeiro, quando feita negociação de prazos entre as partes, para aquisição de bem durável ou não durável ou prestação de serviços. Essa distinção é muito importante e é a partir daí que se inicia o exercício de planejar a aquisição de crédito perante uma instituição financeira. Seja por problemas relacionados a dívidas ou, simplesmente, para iniciar um investimento futuro, a atitude de pedir dinheiro emprestado deve ser tomada apenas depois de se refletir sobre a real necessidade do empréstimo. Não há nada de errado em usar o crédito para realizar um sonho de consumo, mas antes de optar por esse caminho faça as seguintes perguntas: será que eu realmente



preciso disso agora? Não é possível esperar um pouco? Quanto eu poderia economizar se planejasse a compra à vista? Essa reflexão é uma forma de exercitar a prática do empréstimo consciente. Mas quando a situação já saiu de controle e as dívidas não param de crescer, o certo é refazer os planos e buscar novos caminhos, para recuperar a sua saúde financeira. Por mais que o tema o desanime, é hora de arregaçar as mangas e tentar resolver o problema. Comece adotando uma estratégia simples: não contrate nenhum outro tipo de dívida, até que tenha quitado as existentes. Somente utilize essa solução se for adquirir um empréstimo com juros menores para pagar uma dívida com taxas maiores. Por mais que a situação aperte, mantenha a prática de não gastar o que não pode. Isso mesmo: tente gastar apenas o que tem. Faça uma lista de todas as dívidas que possui. Essa receita funciona! Ao começar a juntar dinheiro, considere a possibilidade de pagamento antecipado das prestações da dívida e não se esqueça: renegociar exige atenção! Sempre tenha a ideia clara de suas dívidas e um bom planejamento. Agora, que tal fazer um teste para saber como você lida com as suas finanças? Confira, na Matéria de Capa, o seu tipo emocional no trato com o dinheiro e saiba se você tem uma boa relação com ele. Boa leitura!



Simone Maria Falkenbach Rosa
Gerente de Captação

MATÉRIA DE CAPA

Como você lida com as suas finanças?

Saber analisar como está o seu orçamento mensal, seus investimentos, seu patrimônio e ter objetivos definidos é uma característica de quem tem um alto quociente financeiro e sabe lidar com as próprias finanças. Para especialistas, administrar dinheiro é sinônimo de bom relacionamento pessoal, e essa relação está diretamente ligada a atitudes negativas, como guardar ou gastar demais, ser escravo dos bens materiais ou mesmo ter raiva do dinheiro.

Você sabe se possui ou não uma boa relação com o dinheiro? Faça o teste elaborado pela socióloga Glória Garcia Pereira, Diretora da Sinergia Consultores, que orienta pessoas e empresas a respeito da melhor maneira de reestruturar a vida e de aumentar e desfrutar sua riqueza. A partir do resultado, descubra qual é o seu perfil predominante.

1. Quando você recebe um pagamento extra (bônus, gratificação, prêmio, 13º salário), o que faz?

- A. Guarda tudo para o futuro, pensando numa eventual emergência.
- B. Antes de receber, já gastou por conta e então usa tudo para pagar as dívidas.
- C. Conta com a renda extra para poupar.
- D. Nem lembrava que tinha esse dinheiro a mais para receber.
- E. Fica chateado porque é muito menos do que você precisa.
- F. Coloca uma parte no orçamento mensal e planeja o que comprar com isso, reservando outra parte para aplicações.

2. Depois de alguns dias de viagem, falta tudo em casa e é preciso ir ao supermercado. Nesse caso, você:

- A. Deixa para ir depois.
- B. Vai ao supermercado sem ter na cabeça o que precisa comprar e faz a festa.
- C. Prepara uma lista de compras e olha os preços de cada produto, comprando sempre o mais barato.
- D. Pede para alguém comprar o que falta sem nem saber bem o que quer.
- E. Fica nervoso porque não tem dinheiro suficiente para as compras.
- F. Faz uma lista de tudo que precisa e quer e se diverte fazendo compras.

3. Quando chegam as festas de fim de ano, os colegas de trabalho e a família organizam amigos-secreto. O que você faz?

- A. Você avisa que não gosta de participar desse tipo de brincadeira.
- B. Entra em todas as listas, gosta das trocas de presentes e da alegria.
- C. Fica sem jeito de não participar e compra qualquer coisa baratinha.
- D. Esquece até mesmo o nome do amigo-secreto e nem se lembra de comprar o presente.
- E. Acha que tudo isso não passa de bobagem e chateação.
- F. Estuda o tipo do seu amigo e escolhe um presente que irá agradar – sem sair do orçamento.

4. Na época de tirar férias, o que você faz com seus 30 dias livres?

- A. Vende o tempo para a empresa e guarda o dinheiro para alguma eventualidade.
- B. Com antecedência, escolhe o roteiro, compra as roupas adequadas para a ocasião e não aguenta esperar que chegue o momento do descanso.

- C. Procura economizar o máximo, descansando sem gastar.
- D. Não tem ideia de como aproveitar o tempo livre: não sabe para onde vai nem com quem.
- E. Fica irritado porque o dinheiro de férias não dá para o roteiro escolhido.
- F. Planeja as férias com meses de antecedência e reserva a quantia adequada para se divertir sem preocupação.

5. Quando sai para jantar com seus amigos, o que você costuma fazer na hora de dividir a conta?

- A. Dá uma desculpa do tipo "esqueci a carteira" ou "estou sem dinheiro".
- B. Paga toda a conta sozinho com cartão de crédito.
- C. Confere o total e o divide, até os centavos, entre todos os participantes.
- D. Paga sem olhar direito e se esquece de pegar o troco.
- E. Fica chateado com o valor da conta, muito maior do que você esperava.
- F. Gosta da companhia dos amigos e paga com prazer a sua parte, sem nenhum problema.

6. No dia que recebe o pagamento, o que você faz?

- A. Separa uma parte e guarda para o futuro, dividindo o restante entre os gastos do mês.
- B. Usa uma boa parte do que entrou na sua conta para saldar dívidas.
- C. Marca tudo que recebeu e o que vai gastar sem esquecer as menores coisas – nem as balas.
- D. Nem sabe direito quanto recebe, afinal, não trabalha por dinheiro.
- E. Fica mal-humorado porque sempre sente que recebe menos do que acredita merecer.
- F. Fica contente, pois poderá pagar suas dívidas e fazer uma reserva para aproveitar os próximos 30 dias.

7. Quando você pensa em fazer negócios, seus parentes e amigos entram nos planos?

- A. Negócio é negócio, amigos à parte.
- B. Conta com os amigos, embora alguns deles não paguem o que devem.
- C. Geralmente, negócio com amigos e parentes vira briga.
- D. Se faz negócio com amigo e parente, depois não sabe cobrar resultados e acaba ficando no prejuízo.
- E. Os amigos e parentes vivem fugindo. Não dá para fazer negócio.
- F. É muito melhor fazer negócio com amigos e parentes do que com inimigos ou desconhecidos.

MATÉRIA DE CAPA

8. Quando amigos e parentes pedem dinheiro emprestado, qual a sua atitude?

- A. Fala que não tem porque acredita que ninguém paga mesmo.
- B. Sempre empresta, mas nunca recebe de volta.
- C. Se empresta, cobra juros. E, se não pagam, não empresta de novo.
- D. Empresta tudo o que tem no bolso e depois nem se lembra de quanto foi.
- E. Não empresta. Pensa que há muitos folgados em todo lugar.
- F. Empresta somente em condições especiais, sem que abusem de você. Muitas vezes, prefere dar a emprestar.

9. Como se sente na hora de pagar o cartão de crédito ou os cheques pré-datados?

- A. Fica mal, detesta pagar.
- B. Paga o valor mínimo do cartão para manter o crédito aberto e se endivida com os juros. Muitas vezes nem tem saldo para cobrir os pré-datados.
- C. Paga porque é sua obrigação. Além disso, a despesa estava prevista, já que havia anotado tudo.
- D. Nem se lembra do dia do pagamento, muito menos sabe se tem como pagar.

- E. Não gosta de pagar e fica até nervoso porque fará falta depois.
- F. Utiliza cartões e cheques pré-datados a seu favor como parte do planejamento do orçamento.

10. Você encontra um amigo que estava muito bem de vida em má fase financeira, o que faz?

- A. Fica surpreso com o estado dele, mas isso não é problema seu.
- B. Fica com dó e oferece apoio financeiro para tirá-lo da pior.
- C. Olha para ele, diz que gostaria de ajudá-lo, mas que não tem dinheiro.
- D. Lembra-se de como era a vida dele antes e nem percebe que poderia ajudá-lo.
- E. Nem pensa em ajudar.
- F. Acolhe o amigo, ouve sua história e se oferece para o que for preciso.

Confira o resultado do teste no [link Conheça seu Quociente Financeiro](#), disponível na página principal do site da POUPEX, [poupex.com.br](#)

ATUALIDADES

Financiamento de imóvel com poupança cresce 13,3% em 2009 e atinge recorde

O volume de empréstimos para a compra de imóvel com recursos da poupança cresceu 13,3%, em termos nominais, no ano passado, para o recorde de R\$ 34 bilhões. Quando descontada a inflação, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), a alta é de 8,6%. Cerca de R\$ 13,85 bilhões foram usados para a construção de mais unidades e R\$ 20,16 bilhões para a aquisição de imóveis prontos. No último quadrimestre, a média mensal de operações contratadas atingiu R\$ 3,6 bilhões, de acordo com os dados divulgados em janeiro pela Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança). O número de unidades financiadas pelo SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) aumentou em 1%, em um total de 303 mil imóveis.

Poupança – De acordo com os dados, os depósitos em caderneta de poupança nos agentes financeiros do SBPE superaram os saques em mais de R\$ 23,8 bilhões no ano passado, o segundo melhor resultado anual da história da poupança. Três fatores contribuíram para isso, sendo eles: o crescimento real

da renda da população, a redução da taxa Selic e a disposição das pessoas físicas em aumentar as reservas, enquanto não era tão evidente a recuperação do mercado de trabalho.

Aumento em 2010 – De acordo com a Abecip, para este ano, é esperado um crescimento na construção e na comercialização de mais lançamentos. "Estimamos para este ano um volume de empréstimos superior a R\$ 45 bilhões, com 400 mil a 450 mil unidades financiadas, números sem precedentes na história do Sistema", afirmou o presidente da Abecip, Luiz Antônio França.



A FHE e a POUPEX – Em 2009, a FHE e a POUPEX financiaram mais de 10.000 imóveis nas diversas linhas de financiamento, num total de R\$ 256 milhões, inclusive para material de construção. Destaque para o Programa Casa Própria, lançado em setembro do

ano passado. Para 2010, nossas Instituições alocaram R\$ 314 milhões para o crédito imobiliário.

Canal aberto

Nesta coluna, estão os principais questionamentos dos clientes da FHE e da POUPEX. Fale com a gente, ligue 0800 61 3040.

É possível consultar a margem consignável pela Central de Teleatendimento ao Cliente?

Não. A consulta de margem consignável, para militares, só pode ser realizada pelo próprio pretendente a empréstimo, financiamentos e outros produtos, munidos do seu contracheque, diretamente em um dos Pontos de Atendimento da FHE e da POUPEX. Para os demais conveniados, a informação referente à margem consignável já consta no contracheque.

conQuista

Informativo da FHE e da POUPEX – Publicação do Centro de Comunicação Social da FHE e da POUPEX dirigida aos militares das Forças Armadas.

Jornalista Responsável: Carla Siqueira Lima de Alcântara – RP: 2711/13/31/DF. **Redação:**

Carla Siqueira Lima de Alcântara, Fabiana de Castello Branco, Rita Carnaval e Júlio César de Magalhães Andrade. **Revisão:** Gabriela Costa. **Produção e Editoração Eletrônica:** RBM Comunicação. **Distribuição:** Centro de Comunicação Social da FHE e da POUPEX. **Tiragem:** 110.000 exemplares. **Contatos:** FHE e POUPEX – CECOM – Esplanada dos Ministérios – Bloco O – Anexo II – Exército – Térreo – Sala 182 70050-906 – Brasília/DF. **Fone:** (61) 3314-7500. **Fax:** (61) 3314-7708. **Central de Teleatendimento ao Cliente:** 0800 61 3040. **Central de Teleatendimento aos Surdos:** 0800 646 4747 – **Ouvidoria:** 0800 647 8877.

Este veículo é de caráter informativo. Os interessados em aderir aos produtos/ serviços da FHE e da POUPEX deverão obter informações sobre as normas para aquisição nos Pontos de Atendimento de nossas Instituições em todo o País.

FHE Fundação Habitacional do Exército
fhe.org.br

POUPEX Associação de Poupança e Empréstimo
poupex.com.br